



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

QUEDA DE VEÍCULOS Publicado no Boletim da SEDEC/CBMERJ nº XX, em XX/XX/XXXX	FINALIDADE DO POP: Orientar o bombeiro militar do CBMERJ a executar ações em Operações de Queda de Veículos conforme orientações da Associação Mundial de Resgate (WRO) e da Comissão Nacional de Salvamento Veicular (CONASV).
	ELABORADO POR: Ten Cel BM Alex Mendes, 1º Ten BM Allan, 1º Ten BM Martello.

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Padronizar as atividades de Queda de Veículos no âmbito do CBMERJ;
Orientar A SsCO na coleta de informações estratégicas à operação;
Determinar a sinalização, o estacionamento e o isolamento adequado de acordo com as circunstâncias;
Estabelecer o reconhecimento e a mitigação dos riscos presentes na cena como prioridade;
Indicar a distribuição de tarefas de acordo com as competências dos membros da equipe;
Fixar e orientar quanto ao cumprimento das fases de atendimento das operações de Queda de Veículos.

2. PROCEDIMENTOS

Obter informações (Local do acidente com pontos de referência; Número de pessoas feridas/encarceradas; Número e modelo de veículos envolvidos; Placa do veículo para utilização no App Rescue Sheet Brasil);
Despachar viatura(s) que atenda(m) ao salvamento; combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar, no mínimo 03 bombeiros militares (comandante, técnico, socorrista) e de forma ideal, 06 bombeiros militares;
Estacionar a viatura de maior porte, se possível, a 20 metros da retaguarda do evento; As viaturas de menor porte deverão ficar à frente dos veículos colididos, de forma ideal que fiquem a uma distância mínima de 5 metros; Em caso de incêndio e que não haja presença de produtos perigosos, a distância será de 50 metros, caso haja produtos perigosos com veículos pesados que transportem materiais na forma líquida, vapor ou particulado, proceder o isolamento e evacuação do perímetro interno empírico de 800 metros e solicitar apoio ao GOPP;
Sinalizar o local desde a distância de 1,5 x velocidade máxima da pista (km/h). Se for noite, houver chuva ou neblina, considerar 2 vezes o limite de velocidade da via. A linha de cones deve seguir trajeto diagonal, iniciando junto ao acostamento, se afastando lateralmente até cerca de 2 metros para além da fila de viaturas;
Estabelecer zonas de trabalho. Zona quente deverá ficar com raio aproximado de 2 metros partindo do ponto da colisão. Zona morna deverá ficar com raio aproximado de 5 metros partindo do mesmo ponto, excluindo a Zona quente. A zona fria é a área externa ao raio de 5 metros. A área de tratamento das vítimas deve ficar na zona morna e as viaturas de socorro devem ficar na zona fria. O palco de ferramentas deverá ficar na zona morna.
Realizar Em caso de queda do veículo em ambiente aquático (mar, rio ou lagoa), essa circunstância deverá ser levantada no momento da coleta de dados, para que



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

sejam preparados equipamentos próprios. Quando a profundidade e a posição do veículo permitir que as vítimas respirem normalmente e as guarnições atuem com ou sem necessidade de meios auxiliares (bote inflável, boia, colete flutuador) ou flutuação, deverão ser seguidos os procedimentos padrões de resgate veicular. Quando a profundidade e a posição do veículo não permitirem que as vítimas respirem normalmente, deverão ser utilizadas técnicas de busca e salvamento aquático para extração das vítimas do veículo, deixando em segundo plano os procedimentos padrões de resgate veicular.

Quando o veículo estiver em posição instável, que possa ameaçar a vida de terceiros ou ainda seja necessário fazer a proteção de bens, deverão ser utilizados as técnicas e materiais adequados de tração ou viaturas que disponham de guinchos para eliminar os riscos;

Após cenário seguro, a guarnição deverá realizar um giro de 360° ao redor dos veículos objetivando a identificação de riscos externos e internos;

Posicionar um extintor de incêndio do tipo pó químico seco (PQS) de no mínimo 6kg sendo possível também armar uma linha de prevenção com esguicho de vazão regulável ou, se for o caso, o mangotinho, em carga (pressurizado);

Desligar a conexão da bateria. Deve-se realizar de maneira simultânea ao processo de estabilização dos veículos. Caso o acesso seja dificultoso, deve-se progredir com os trabalhos com o veículo energizado, atento à prevenção de incêndios. Caso o veículo seja elétrico/híbrido é necessário que se desative também o sistema HV, sendo necessário localizar o tampão/interruptor de serviço, que varia conforme o modelo do veículo (atentar para cada exigência de segurança conforme manual do fabricante).

Efetuar a estabilização inicial (primária ou de emergência);

Propiciar a entrada do socorrista no veículo, a fim de realizar uma avaliação do estado de saúde da vítima;

Confirmar, por parte do socorrista, o nível de encarceramento da vítima (tipo físico 1, tipo físico 2, tipo mecânico) e transmitir a informação ao Comandante;

Realizar a estabilização secundária, após a entrada do socorrista no veículo;

Atentar para checagem da estabilização durante toda a ocorrência, de forma progressiva;

Convocar a reunião tripartite, por parte do Comandante, repassando as informações referentes aos planos de extricação; Quando na existência de duas ou mais vítimas, realizar reuniões tripartites para cada vítima existente;

Sugerir, por parte do Comandante, o plano B e o plano A;

Opinar, por parte dos técnicos e socorristas, quanto a concordância ou não, sugerindo alterações e melhorias na mesma;

Executar o plano propriamente dito e planejado, utilizando as ferramentas para criação de espaços,

Informar, por parte dos técnicos, todas as ações a serem tomadas previamente para toda a equipe;

Executar o plano A, preferencialmente, de forma que seja a continuidade do plano B, por fornecer celeridade ao salvamento;

Passar formalmente o comando, por parte do Comandante, de forma temporária, para o socorrista líder;

Realizar a retirada das vítimas, com a participação de todos os militares. Em caso de vítimas em aclives (rios, ribanceiras ou semelhantes) deverá ser feito um sistema de plano inclinado através de corda ou escada, para auxiliar a retirada da mesma.

Devolver o comando, por parte do socorrista líder, ao Comandante de Operações ao final da retirada das vítimas;

Acautelar os bens encontrados à Polícia Militar/Polícia Civil (se for o primeiro a chegar ao local ou na inexistência de outras organizações);



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Registrar os dados relativos à colisão para a confecção do registro de evento;
Realizar, após o regresso do socorro e desmobilização, no interior da unidade, o debriefing referente ao socorro prestado.

3. FATORES ADVERSOS

Substituir as luvas de proteção termomecânica por luvas de procedimento toda vez que for manusear a vítima.

Manter em dia sua vacinação contra hepatite B e tétano.

Utilizar as proteções rígidas e flexíveis para a segurança continuada da equipe e da vítima.

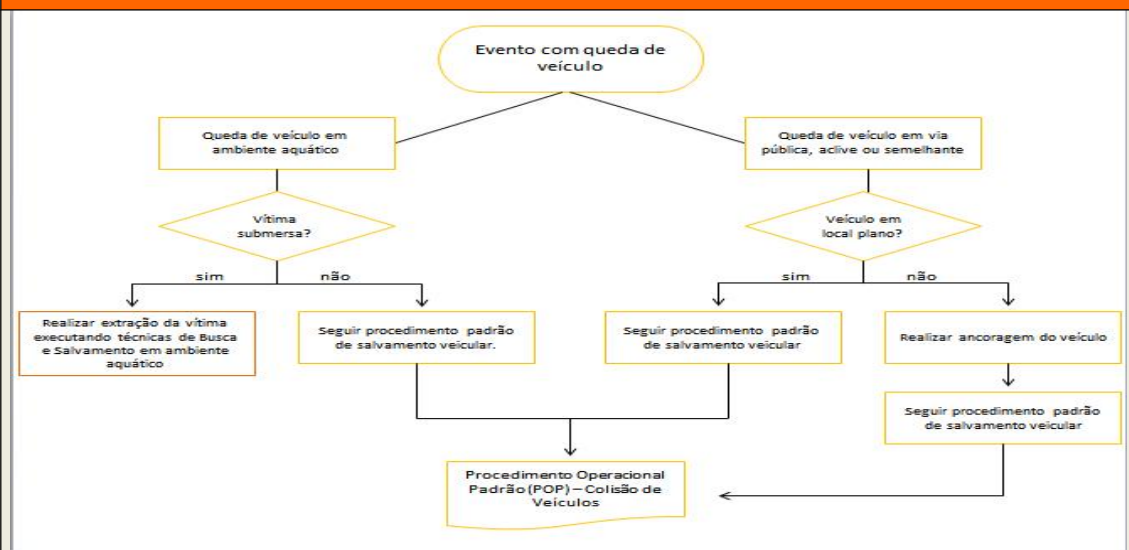
Quanto à ameaça de dispositivos de segurança passivos não acionados, seguir as medidas do acrônimo I.D.E.A.L. (Manual de Salvamento Veicular).

Vazamento de combustível líquido deve ser mitigado pela interrupção do circuito de 12v, aplicação de adsorvente particulado inerte e quando necessário, barreiras de contenção para salvaguarda de cursos de águas próximos.

Incêndio em veículo sem que envolva carga de produto perigoso, sempre considerar presença de GNV até prova contrária.

Quedas de Veículos envolvendo rede elétrica – sempre que houver presença cabos suspeitos de eletrocondução de alta tensão, não tocar no veículo ou permitir que seus ocupantes saiam, sem antes certificar-se da interrupção setorial da rede elétrica ou aterramento do veículo. Se necessário, solicitar presença da concessionária de energia elétrica da localidade. Não manipular o eletrocondutor sem capacitação reconhecida, e sem EPI anti-arco voltaico homologado.

4. FLUXOGRAMA





**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

5. GLOSSÁRIO

- WRO – World Rescue Organisation;
- CONASV – Comissão Nacional de Salvamento Veicular;
- RAM – Comunicação e Metodologia de Avaliação Remota Rápida;
- POP – Protocolo Operacional Padrão;
- EPI – Equipamento de Proteção Individual;
- HV – High Voltage (Alta Voltagem);
- GOPP – Grupamento de Operações com Produtos Perigosos;

6. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Manual de Salvamento Veicular – CBMERJ. Rio de Janeiro: 2019;
- Protocolo Operacional Padrão nº 05 – APH – CBMERJ – Extricação Veicular, 2018;
- Procedimento Operacional Padrão, Acidente Rodoviário, Queda de Veículo – CBMERJ. Rio de Janeiro: 2012.